LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

https://doi.org/10.56238/levv15n43-070

Data de submissão: 19/11/2024 **Data de publicação:** 19/12/2024

Lara Escarlete Miranda de Souza
Graduanda de Enfermagem
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1041749621026214
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-9867-6504
E-mail: laraescarletemdesouza@aluno.uespi.br

Eduarda Vitória Lima de Oliveira
Graduanda de Enfermagem
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3057109972567869
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-9972-5034
E-mail: eduardalima126@gmail.com

Karla Michelle Salvino Gadelha
Graduanda de Enfermagem
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6415612305826201
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-4510-8512
E-mail: karlagadelha@aluno.uespi.br

Joelson dos Santos Almeida
Doutorando em Saúde Coletiva
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1062085652554108
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6926-7043
E-mail: joelsonalmeida2011@gmail.com

Tallys Newton Fernandes de Matos
Doutorando em Saúde Coletiva
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3413329240036879
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6774-1733
E-mail: tallysnfm@gmail.com

Maria do Rosário Costa Miranda
Doutorado em Ciências Pedagógicas
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8900240956357828
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6820-8834
E-mail: rosariomiranda@phb.uespi.br

RESUMO

Objetivo: Investigar os fatores associados a perpetuação da violência contra crianças e adoles-centes no ambiente escolar. Metodologia: A pergunta norteadora envolveu "Quais os fatores que estão associados a perpetuação da violência contra crianças e adolescentes no ambiente escolar?". A busca na literatura aconteceu nas bases de dados "Medline", "Web of Science", "Lilacs" e "Scopus". A coleta de dados se deu através da leitura completa, avaliação de títu-los, resumos (abstracts) e eliminação de artigos duplicados. A análise crítica dos estudos sele-cionados se deu por meio dos níveis de evidência. A discussão dos resultados aconteceu por meio da triangulação de dados. A apresentação da revisão se deu através do modelo descriti-vo, por meio dos princípios de comunicação cientifica. Resultados e Discussão: Foram sele-cionados 15 artigos que possibilitaram a construção de 3 categorias temáticas pautadas na questão norteadora e objeto de estudo, envolvendo: (1) Perfil sociodemográfico dos envolvi-dos na violência escolar; (2) Fatores de risco para violência escolar; e, ainda, (3) Principais cau-sas da vitimização. Considerações finais: É importante hajam estratégias educativas na escuta ao adolescente, possibilitando corresponsabilizações nos processos de construção do cenário escolar, mediante uma conscientização individual e coletiva, colaborando para a diminuição da violência contra crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Adolescente. Criança. Escola. Violência.

1 INTRODUÇÃO

A violência faz parte da existência humana e manifesta-se de maneira peculiar em diversos espaços sociais, podendo ser praticada ou reproduzida por pessoas, grupos, instituições e povos, apresentando formas distintas (Assis; Njaine; Mariel, 2023). Nesse sentido, a violência é caracterizada como uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa, contra um grupo ou comunidade, que resulte em sofrimento, morte, dano psicológico, ou gere prejuízos ao desenvolvimento da vítima (Cerqueira; Bueno, 2023).

Pode-se dizer que a violência é um fenômeno social que possui raízes históricas, e suas manifestações transcendem a criminalidade, pois moldam as estruturas que regem a sociedade. Esse fenômeno permeia os mais variados locais e se tem feito presente, principalmente, no contexto escolar, idealizado inicialmente como um ambiente seguro para a capacitação, desenvolvimento e transformação intelectual, frente ao contexto individual e social (Silva; Negreiros, 2020).

Por conseguinte, no contexto da violência escolar contra crianças e adolescentes, observa-se uma deficiência por parte do poder público na abordagem do problema delineada pela Lei 8.069, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa legislação concedeu ao Estado instrumentos legais para a proteção em casos de violência na infância e adolescência (Nunes; Sales, 2016). A falha torna-se evidente ao perceber que, na atualidade, o ambiente escolar se distancia de um local educacional seguro e adequado, além de contribuir para a distorção dos princípios básicos de ensino, aprendizado e educação (Nesello *et al*., 2014).

Sob essa ótica, a definição de violência escolar pode variar de acordo com o território, sexualidade, regionalidade e faixa etária das pessoas envolvidas, entre outros fatores. Vale ressaltar que a violência nas escolas é uma realidade que impacta nitidamente no processo educacional do indivíduo em desenvolvimento e na construção de seus saberes (Silva; Negreiros, 2020).

Mediante a isto, Farias *et al*., (2022) destacam que existe uma conexão significativa entre a violência escolar e os problemas comportamentais, bem como emocionais, dos estudantes. Tais fatores podem exercer influência direta na qualidade de vida dos alunos, resultando em um desempenho acadêmico inferior e impactando o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, essa relação pode contribuir para a redução da concentração, comprometendo assim a eficácia da aprendizagem e influenciando negativamente a frequência às aulas.

Todavia, em busca de uma compreensão mais abrangente sobre este cenário, é imperativo investigar essa demanda, pois esta desempenha um papel crucial para colaborar com estratégias e ações significativas a serem desenvolvidas no âmbito da saúde e da educação. Com isso, o objetivo desse estudo é investigar os fatores que estão associados a perpetuação da violência contra crianças e adolescentes no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

Foi empregada a revisão integrativa de literatura na utilização de dados, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para a compreensão do fenômeno. Sua característica relevante envolve a configuração de uma amostra através de um conjunto múltiplo de propostas, possibilitando um panorama teórico e cristalizado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para que as características citadas anteriormente ganhem relevância, a revisão integrativa de literatura possui 6 fases envolvendo: Elaboração da pergunta norteadora; Busca na literatura; Coleta de dados; Análise crítica dos estudos; Discussão dos resultados; e a apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A elaboração da pergunta norteadora foi subsidiada e adaptada através estratégia de busca "PICo" que envolve a população/paciente/problema (*Population/Patient/Problem*), o fenômeno de interesse (*Interest*) e o contexto (*Context*) (Oliveira-Araújo, 2020). Nisto, foi considerado: Criança e Adolescente (P), Violência (I) e Escola (Co). Neste sentido, foi questionado: "Quais os fatores que estão associados a perpetuação da violência contra crianças e adolescentes no ambiente escolar?".

A busca na literatura aconteceu nas bases de dados "*Medline*", "*Web of Science*", "*Lilacs*" e "*Scopus*". Foram selecionados os descritores: "Criança e Adolescente"; "Violência" e "Escola". Para enriquecimento da investigação, foram utilizados termos associados e os sinônimos dos descritores, disponíveis em português, inglês e espanhol. Os descritores foram identificados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes na *Medical Subject Headings* (MeSH). Os descritores foram operados pelos *booleanos AND* e *OR*.

A coleta de dados se deu por meio da leitura completa, avaliação de títulos, resumos (*abstracts*) e eliminação de artigos duplicados. Foram considerados estudos em português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 10 anos. Destaca-se que a busca, de caráter duplo cego, aconteceu em outubro de 2023. Após a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão (Figura 1), os estudos incluídos foram exportados para um instrumento adaptado (Quadro 1), contendo: "autores, objetivo, método, resultados e ano" (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A análise crítica dos estudos selecionados se deu por meio dos níveis de evidência, envolvendo: (1) resultantes de metanálise e múltiplos estudos clínicos; (2) estudos individuais com delineamento experimental; (3) estudos quase-experimentais; (4) estudos descritivos e com abordagem qualitativa; (5) provenientes de relatos de caso ou de experiência; e, ainda, (6) baseadas em opiniões de especialistas (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A discussão dos resultados aconteceu por meio da triangulação de dados, que é uma estratégia de pesquisa combinando diferentes métodos, perspectivas e dados acerca do fenômeno em questão. Ela utiliza características da dialética na busca pela superação de demandas de forma cooperativa. Isto

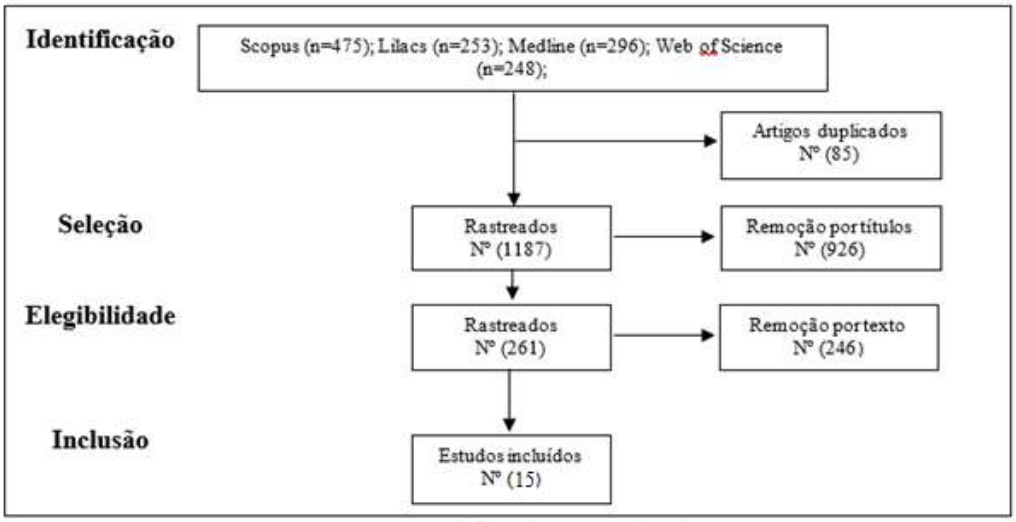
possibilita a construção de dados confiáveis, com maior validade e abrangência, através do processo de organização temática (Minayo, 2006).

A apresentação da revisão se deu através do modelo descritivo, por meio dos princípios de comunicação cientifica envolvendo os resultados em associação com objeto de estudo e a questão norteadora (Minayo, 2006).

3 RESULTADOS

Foram obtidos 296 artigos na "*Medline*", 248 na "*Web of Science*", 253 na dados "*Lilacs*" e 475 na "*Scopus*", totalizando 1272 documentos. Foram excluídos 85 documentos duplicados, restando 1187 artigos. Foram excluídos 926 documentos por ausência de conexão com o tema, restando 261 artigos. Após a leitura completa, foram excluídos 246 documentos por não responderem à questão norteadora, restando 15 artigos na composição final da revisão integrativa. Tais dados descritos anteriormente estão expostos em formato de fluxograma na Figura 1, abaixo:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

Posteriormente, os estudos incluídos foram exportados para um instrumento adaptado no Quadro 1, abaixo, contendo: "autores, objetivo, método, resultados e ano". Este instrumento, contendo os elementos categóricos principais de um artigo cientifico, possibilitou a triangulação de dados no tópico discussões.

Quadro 1 – caracterização dos estudos selecionados

AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	ANO
MALTA, A. C., *et al.*	Descrever eventos violentos vivenciados por adolescentes em idade escolar na escola, no entorno da escola e no contexto	Foram analisados indicadores relacionados à violência envolvendo adolescentes. Foram calculadas as taxas de	As prevalências foram: insegurança no trajeto casa-escola (9,1%), insegurança na escola (8,0%), agressão física nos últimos 12 meses (18,2%), envolvimento em brigas nos últimos 12 meses	2014

	familiar, e comparar os resultados com os da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar do Adolescente de 2009 e 2012.	prevalência e intervalos de confiança de 95% para eventos de interesse, segundo sexo, tipo de escola e regiões.	(20,7%), briga com arma branca (8,3%), briga com arma de fogo (6,9%), agressão física por familiar (11,6%) e ter sofrido ferimentos graves nos últimos 12 meses (10,3%).	
SILVA, R. J. S., SOARES, N. M. M., A. C. C. O.	Identificar a prevalência e os fatores associados ao comportamento violento entre adolescentes de Aracaju e região Metropolitana.	Participaram do estudo 2207 adolescentes (16,03±1,08 anos) matriculados no ensino médio da Rede Pública Estadual. O comportamento violento foi identificado a partir da questão 14 do questionário YRBS-2007 com respostas categorizadas como "nunca" e "uma ou mais vezes".	Foi encontrada maior prevalência no sexo masculino em relação aos fatores de risco para adoção de comportamento violento: consumo de cigarro (7,3%), consumo de álcool (39,1%) e uso de maconha (3,4%). A análise dos dados utilizou estatística descritiva e regressão logística com modelo hierarquizado em dois níveis: (a) variáveis sociodemográficas e (b) variáveis comportamentais.	2014
AZEREDO, C. M., LEVY, R. B., ARAYA, R. *et al.*	Avaliar a importância relativa de fatores contextuais (escola e cidade) e de nível individual para explicar a variância no *bullying* verbal entre uma amostra nacionalmente representativa de adolescentes brasileiros.	59.348 estudantes de 1.453 escolas de 26 capitais de estados e do Distrito Federal participaram da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar entre Estudantes do 9º ano (PeNSE, 2009). Foi realizada regressão logística multinível em um modelo de três níveis (indivíduo, escola e cidade).	A prevalência de 30 dias de *bullying* verbal entre esses alunos foi de 14,2%. Descobriu-se que 1,8% e 0,3% da variância total em *bullying* ocorreu no nível escolar e no nível da cidade, respectivamente, e 97,9% no nível individual. No nível da cidade, todos os fatores incluídos falharam em demonstrar uma associação significativa com *bullying* ($p < 0,05$), enquanto no nível escolar, escolas privadas apresentaram mais *bullying* do que escolas públicas.	2015
EKER, H. H. *et al.*	Descobrir a prevalência e a exposição à violência, que é um importante problema de saúde pública e nas escolas, determinando os fatores que a afetam.	Este estudo transversal foi realizado entre março de 2012 e maio de 2012. A população foi de 1575 alunos do 9º ano, sendo o estudo concluído com 1405 alunos aceitando participar. Um formulário de questionário de estudo estabelecido com base no "Youth Risk Behaviour Survey (YRBS)" preparado pelo CDC (Center for Disease Control and Prevention) foi usado como ferramenta de coleta de dados.	As proporções de cada comportamento relacionado à violência são 35,8% e 14,1%, respectivamente para meninos, enquanto 20,4% e 6,4% para meninas. Esses comportamentos são estatisticamente mais comuns entre meninos do que meninas ($p < 0,05$). Foi descoberto que há uma relação significativa entre o nível de renda familiar dos alunos e o envolvimento em uma briga física na escola ($p < 0,05$).	2015
OLIVEIRA, W. A., *et al.*	Identificar as características e os motivos associados ao *bullying* escolar,	Trata-se de uma investigação transversal, com dados provenientes de	A prevalência de *bullying* identificada no estudo foi de 7,2%, sendo mais frequente no sexo masculino, em alunos mais jovens,	2015

	por adolescentes brasileiros.	um inquérito epidemiológico (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar), realizado em 2012. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário autoaplicável e a análise foi realizada no *software* SPSS, versão 20.	de cor preta e indígena, e com mães sem nenhuma escolaridade. Dentre as causas/motivos do *bullying*, 51,2% não souberam especificar, e a segunda maior frequência de vitimização foi relacionada à aparência do corpo (18,6%), seguida da aparência do rosto (16,2%), raça/cor (6,8%), orientação sexual (2,9%), religião (2,5%) e região de origem (1,7%)	
DALCIN, C. B. *et al.*	Identificar os fatores associados à violência em alunos de escolas públicas localizadas na região central do Rio Grande do Sul	Estudo observacional, transversal e analítico. Amostra foi constituída por 435 alunos entre 10 a 19 anos. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado aplicado em forma de entrevista. Associações entre as variáveis dependentes e independentes foram retiradas do modelo de regressão de Poisson	Os dados analisados evidenciaram maior prevalência entre violência e as variáveis sexo masculino, maior número de irmãos e baixa renda, enquanto que a religião foi associada como indicador de proteção para a violência psicológica	2016
MELLO, F. C. M., *et al.*	Estimar a prevalência de *bullying*, sob a perspectiva da vítima, em escolas da Região Sudeste e analisar sua associação com variáveis individuais e de contexto familiar.	Analisadas informações de 19.660 adolescentes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), calculando-se associação entre *bullying* e variáveis sociodemográficas, comportamentos de risco, saúde mental e contexto familiar.	A prevalência de *bullying* foi de 7,8% (IC95% 6,5 - 9,2). Após o ajuste, foi constatada a sua associação com: os escolares menores de 13 anos (OR = 2,40; 1,4 - 3,93) ($p < 0,001$); a proteção para estudantes de 14, 15 e 16 anos ($p < 0,0001$); o sexo masculino (OR = 1,47 IC95% 1,35 - 1,59); a cor preta (OR = 1,24 IC95% 1,11 - 1,40); a cor amarela (OR = 1,38 IC95% 1,14 - 1,6); os alunos de escola privada (OR = 1,11 IC95% 1,01 - 1,23) e os alunos que trabalham (OR = 1,30 IC95% 1,16 - 1,45).	2016
AL-BUHAIRAN, F., ABBAS O. A., EL-SAYED, D., BADRI, M., ALSHAHRI, S., VRIES, N.	Identificar associação dos comportamentos de risco à saúde física, mental e desempenho acadêmico.	Uma pesquisa nacional transversal, conduzida na Arábia Saudita entre 2011 e 2012. Os dados foram analisados usando testes qui-quadrado para identificar associações, e razões de chances foram calculadas.	Um total de 9073 estudantes participaram. Vinte e seis por cento dos adolescentes relataram exposição ao *bullying* nos 30 dias anteriores. Mais homens do que mulheres, e adolescentes mais velhos foram mais expostos ao *bullying*. Além disso, a exposição à violência física e ao *bullying* foram ambos associados a maiores chances de ter sintomas mais frequentes de depressão e ansiedade.	2017
CHO, M.K., KIM, M., SHIN, G.	Detectar a inclinação ao *cyberbullying* de jovens no início da adolescência, quando	Estudo foi uma pesquisa de levantamento, investigando participantes que	Sugere-se que a experiência de vitimização por violência escolar e a experiência de inflição de *cyberbullying* têm influência na inflição de violência escolar. E as	2017

	a agressividade atinge seu pico.	eram 470 alunos do ensino fundamental na Coreia do Sul.	variáveis experiência de vitimização por *cyberbullying* e experiência de vitimização por violência escolar exercem efeitos.	
GAETE, J., TORNERO, B., VALENZUELA, D., ROJAS-BARAHONA, CA., SALMIVALLI, C., VALENZUELA, E., ARAYA, R.	Estudar a associação entre a experiência de *bullying* (como vítimas, agressores ou espectadores) e o uso de substâncias.	Questionário autorrelatado que foi desenvolvido com base em instrumentos semelhantes usados em outros lugares. Usaram-se análises de regressão logística multivariada multinível, controlando várias variáveis nos níveis individual e escolar.	Essas descobertas acrescentam novos *insights* ao estudo da ocorrência de *bullying* e uso de substâncias. Outros fatores, como maior desempenho acadêmico, maior adesão escolar e melhor monitoramento parental, reduziram o risco de qualquer uso de substância, enquanto a experiência de violência doméstica e a percepção de desorganização social na vizinhança aumentaram o risco.	2017
LE, H. T. H., *et al.*	Examinar padrões temporais e preditores de papéis de *bullying* ao longo de um ano acadêmico.	Um total de 1424 alunos do ensino fundamental e médio com idades entre 12 e 17 anos responderam a dois questionários anônimos e autoadministrados com seis meses de intervalo em 2014 e 2015.	Regressões logísticas multinominais multivariadas indicaram fatores que variam de individuais (idade, gênero e saúde mental) a familiares (apoio social, supervisão e monitoramento dos pais, testemunhar violência parental e conflito com irmãos), escola (apoio social percebido, tentativa dos professores de impedir o *bullying* na escola) e colegas (apoio social, tentativa dos alunos de impedir o *bullying* na escola) têm associações significativas com níveis de envolvimento com *bullying*.	2017
HAN, Z., ZHANG, G., ZHANG, H.	Analisar a prevalência do *bullying* escolar e a correlação com vários atributos escolares.	As questões sobre *bullying* escolar foram adotadas principalmente do *School Crime Supplement* (SCS) para a Pesquisa Nacional de Vitimização Criminal desenvolvida pelo Centro Nacional de Estatísticas da Educação dos Estados Unidos.	No geral, as incidências de vitimização por *bullying* autorelatada, perpetração de *bullying* e testemunho de *bullying* foram de 26,1%, 9,03% e 28,9%, respectivamente. Dentre os 3.675 alunos, 2.654 deles nunca haviam vivenciado um cenário de *bullying* no último ano. 271 das 960 vítimas também eram perpetradores, compartilhando 28,23% de todas as vítimas. 271 dos 332 perpetradores também eram vítimas de *bullying*, compartilhando cerca de 81,63% do total de perpetradores.	2017
YANG, S. A., KIM, D. H.	Identificar fatores psicossociais e contextuais associados a 3 tipos de comportamento de espectadores entre jovens coreanos.	Um estudo descritivo e transversal foi conduzido entre 416 alunos do 7º e 8º ano de uma escola de ensino fundamental na Coreia. A Escala de Autoestima de Rosenberg, a versão coreana do Inventário de Resolução de Problemas Sociais.	Empatia, relacionamento com professores, atitudes em relação ao *bullying* e preocupações sobre ser intimidado foram significativamente associados a todos os 3 tipos de comportamentos de espectadores. Embora, autoestima, capacidade de resolução de problemas sociais foram significativamente associadas apenas a comportamentos de defensor de vítimas.	2017
MARCOLINO, E. C., *et al.*	Analisar a prevalência de	Estudo transversal desenvolvido em	A prevalência de vitimização de *bullying* alcançou 29,5%, com	2018

	vitimização e agressão por *bullying* e tipologias associadas aos fatores sociodemográficos e comportamentos de risco em estudantes.	escolas municipais de ensino fundamental em Campina Grande, Paraíba, Brasil, sendo a amostra representada por 678 adolescentes matriculados do 6º ao 9º ano escolar. Os dados foram atualizados com o programa escolar estatístico SPSS com realização do teste qui-quadrado de Person.	predomínio do *bullying* psicológico, 23,3% e envolvimento majoritário do sexo masculino. Quanto à prática de *bullying*, 8,4% dos estudantes afirmaram praticarem *bullying* contra os pares.	
SILVA, A. N., MARQUES, E. S., PERES, M. F. T., AZEREDO, C. M.	Objetivou-se analisar a tendência temporal de *bullying* verbal, a violência doméstica e o envolvimento em brigas com armas entre adolescentes, nas capitais brasileiras, entre 2009 e 2015.	Realizou-se regressão logística ajustada para características sociodemográficas e comportamentais, com análise de cada tipo de violência no Brasil e nas capitais, segundo sexo. As tendências foram espacializadas.	Para o conjunto das capitais, houve aumento, entre 2009 e 2015, de 12% (IC95%: 1,11-1,14) para violência doméstica, de 10% (IC95%: 1,08-1,11) para *bullying* verbal, de 7% (IC95%: 1,05-1,09) para envolvimento em brigas com armas de fogo e de 7% (IC95%: 1,05-1,08) para envolvimento em brigas com arma branca. Em todas as capitais, houve aumento na violência doméstica. Em 96,3%, 70,4% e 62,9% dessas cidades, observou-se aumento de *bullying* verbal, envolvimento em briga com arma branca e envolvimento em briga com arma de fogo.	2019

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2024).

4 DISCUSSÃO

Através da triangulação de dados foram elaboradas 3 categorias temáticas, pautadas na questão norteadora e objeto de estudo, envolvendo: (1) Perfil sociodemográfico dos envolvidos na violência escolar; (2) Fatores de risco para violência escolar; e, ainda, (3) Principais causas da vitimização.

4.1 CATEGORIA 1: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ENVOLVIDOS NA VIOLÊNCIA ESCOLAR

O primeiro tema identificado, e o mais presente nos estudos encontrados, se trata do perfil sociodemográfico dos estudantes envolvidos com a violência escolar. Esse perfil é preponderantemente masculino, cor da pele preta, estudantes mais jovens, com uma média de 13 anos e com baixa escolaridade (Mello *et al*., 2016; Han *et al*., 2017; Silva *et al*., 2014; Yang, Kim, 2017). Sendo assim, adolescentes do sexo masculino estão mais envolvidos em situação de violência nas vias públicas e escolas, podendo explicar a falta de interesse e/ou receio sobre essa temática (Malta *et al*., 2014).

Foi identificado o contexto de baixa renda familiar (Eker *et al*., 2015), maior número de irmãos (Dalcin *et al*., 2016) e com mães sem nenhuma ou pouca escolaridade (Oliveira *et al*., 2015), bem como desestrutura familiar referente à separação dos pais (Azeredo *et al.,* 2015).

Além disso, ser do sexo masculino e na faixa etária jovem presume-se ser prevalente na maioria dos achados, uma vez que ainda há uma relação entre gênero e violência. Esse fato nos leva a reflexão dos assuntos relacionados à masculinidade tóxica e ao machismo estrutural ainda enraizado na sociedade como um todo (Cho *et al*., 2017).

Nisto, é perpetrada a cultura na qual os jovens rapazes se sentem superiores ao demonstrar a força bruta para aceitação dos demais, além do fato de ser uma forma de não ter sua sexualidade questionada, isto é, é necessário ser violento e hostil para ter a masculinidade intacta (Silva *et al*., 2019).

Por conseguinte, a idade jovem está ligada a imaturidade dos estudantes em respeitar as diferenças. Está relacionado também à ausência de autocontrole e a capacidade de julgamento de "certo e errado". Destaca-se ainda que controlar seus próprios comportamentos sem instruções ou supervisão externas geralmente é alcançado por volta dos 8 a 10 anos de idade, e é mantido pelo resto da vida. Logo, aqueles que têm forte autocontrole têm uma tendência a evitar violência e maus comportamentos, independentemente da situação, e podem conter a violência escolar executando comportamentos desejáveis (Cho *et al*., 2017; Costa *et al*., 2021).

4.2 CATEGORIA 2: FATORES DE RISCO PARA VIOLÊNCIA ESCOLAR

A princípio, os fatores de risco para violência escolar mostraram-se associados aos estudantes que tinham uma regularidade para consumo de álcool e cigarro, bem como para o consumo de maconha. Assim, como os jovens que estavam em um relacionamento, os que faltavam as aulas com regularidade, os que relataram exposição à violência doméstica e comunitária e os que residiam em bairro de elevada criminalidade (Marcolino *et al*., 2018; Azeredo *et al*., 2015).

Já os adolescentes que apresentam problemas de saúde mental revelaram-se estar mais expostos ao risco de se tornarem vítimas ou agressores ao longo do tempo. Entre os fatores relacionados à violência escolar está a renda familiar, uma vez que o envolvimento de adolescentes com baixo poder aquisitivo estão associados a situações de violência (Mello *et al*., 2016; Silva *et al*., 2014; Le *et al*., 2017; Marcolino *et al*., 2018; Gaete *et al*., 2017).

A causa dessa violência está pautada nas desigualdades econômicas dos estudantes envolvidos. Significa que os adolescentes que não possuem os bens materiais de seus pares, incluindo certos bens visíveis do estilo de vida e oportunidades de participar de atividades de lazer, correm maior risco de serem excluídos ou até intimidados (Silva *et al.,* 2019).

Sabe-se também que os adolescentes em famílias socioeconômicas desfavorecidas enfrentem experiências mais adversas em seus ambientes familiares, devido ao estresse causado por problemas financeiros gerando instabilidades emocionais e um ambiente propenso a conflitos interpessoais (Silva *et al.,* 2019).

4.3 CATEGORIA 3: PRINCIPAIS CAUSAS DA VITIMIZAÇÃO

Frente às causas da vitimização da violência escolar, os estudos evidenciaram que metade dos alunos sequer sabiam a motivação de sofrerem o *bullying*. Alguns fatores identificados pelos estudantes com o foco do *bullying*, foram: possuir uma doença crônica (Al-buhairan *et al.,* 2017), a aparência do corpo, estar abaixo ou acima do peso, a aparência do rosto, a raça/cor, a orientação sexual, a religião e a região de origem (Oliveira *et al.,* 2015; Azeredo *et al*., 2015).

É evidente como a violência escolar afeta os sujeitos que estão envolvidos, sejam eles vítimas ou agressores, podendo gerar consequências psíquicas graves, e "as vítimas podem sofrer de problemas de relacionamentos e de internalização relacionados à ansiedade, depressão e baixa autoestima" (Oliveira *et al.,* 2015). Assim os sentimentos e sinais revelados pelos sujeitos não podem ser ignorados, tampouco menosprezados, pois ninguém será capaz de se colocar no lugar do outro para, efetivamente, descrever a intensidade e a dimensão de sua dor (Silva *et al*., 2019).

A depressão é o principal preditor significativo de vitimização por *bullying* entre os estudantes, e é caracterizada por tristeza, isolamento, perda de interesse em atividades desfrutadas anteriormente, letargia e comportamentos suicidas e de automutilação. Os estudantes com sintomas depressivos podem parecer fracos e incapazes de resistir a atos de agressão de seus colegas (Costa *et al*., 2021).

Sendo assim, os profissionais envolvidos com esses adolescentes devem saber reconhecer esses sintomas, como uma forma de prevenir o agravamento da depressão, investigando as causas e intervindo nas relações de abuso que por ventura estejam infligindo esses adolescentes (Costa *et al*., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências encontradas indicam que a violência no ambiente escolar no público de crianças e adolescentes é uma realidade vivenciada por muitos jovens e pouco debatida no meio social.

Vale ressaltar que a perpetuação desses fatores deve ser analisada não somente de forma individual, mas de forma multifatorial, pois se tem observado que há uma inter-relação com situações de violência instituídas no contexto familiar e/ou comunitários, pois crescer e se desenvolver em ambientes de extrema desigualdade social e expostos à vulnerabilidades leva os adolescentes a adquirirem uma concepção normalizada da violência, de modo a reproduzir esse comportamento diante de situações de conflito.

Neste âmbito, as principais providências protetivas envolvem a promoção da autoestima, da autonomia e do empoderamento, bem como o estímulo ao aprendizado, buscando estabelecer relações dialógicas e respeitosas entre professores e escolares, levando ao desenvolvimento do autocontrole.

Com isso, faz-se necessário que a produção de estudos científicos utilizem de estratégias educativas na escuta ao adolescente, possibilitando corresponsabilizações nos processos de construção do cenário escolar, mediante uma conscientização individual e coletiva de repulsa a atitudes agressivas, preconceituosas e inoportuna, colaborando para a diminuição da propagação dos fatores associados a perpetuação da violência contra crianças e adolescentes no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AL-BUHAIRAN, F.; ABOU-ABBAS, O.; EL-SAYED, D.; BADRI, M.; ALSHAHRI, S.; VRIES, N. The relationship of bullying and physical violence to mental health and academic performance: A cross-sectional study among adolescents in Kingdom of Saudi Arabia. Int J Pediatr Adolesc Med., v. 4, n. 2, p. 61-65, 2017.

ASSIS, S. G.; NJAINE, K.; MARRIEL, N. S. M. Reflexões sobre violência e suas manifestações na escola. In: ASSIS, S. G.; CONSTANTINI, P.; AVANCI, J. Q.; NJAINE, K., Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2023.

AZEREDO, C. M.; LEVY, R. B, ARAYA, R. et al. Fatores individuais e contextuais associados ao bullying verbal entre adolescentes brasileiros. BMC Pediatr, v. 15, n. 49, 2015.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. Atlas da violência 2023. Brasília: Ipea; FBSP, 2023. DOI: https://dx.doi.org/10.38116/riatlasdaviolencia2023

CHO, M. K.; KIM, M.; SHIN, G. Effects of Cyberbullying Experience and Cyberbullying Tendency on School Violence in Early Adolescence. Open Nurs J., v. 10, n. 11, p. 98-107, 2017.

COSTA, F. G.; COUTINHO, M. P. L.; CAVALCANTI, J. G.; COUTINHO, M. L.; FONSECA, A. A. R. Bullying, depression and social representations in the school context. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e369101623617, 2021.

DALCIN, C. B. et al. Factors associated with violence in schools: extending knowledges and practices for nursing. Texto & Contexto Enfermagem, v. 25, n. 4, p. 1-10, 2016.

EKER, H. H. et al. Violence Related Behaviours among Adolescent Students and Factors Affecting Thereto. Journal of Psychiatry, v. 18, n. 2, 2015.

FARIAS, A. C. N.; BARROS, M. B. S. C.; ARAÚJO, W. J. S.; SILVA, A. C. C.; OLIVEIRA, S. R. D. E.; SANTOS, T. A.; SARMENTO, L. M. M.; MONTEIRO, E. M. L. M. Factors associated with violence with adolescents in the school context: an integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e18111830519, 2022.

GAETE, J.; TORNERO, B.; VALENZUELA, D.; ROJAS-BARAHONA, CA.; SALMIVALLI, C.; VALENZUELA, E.; ARAYA, R. Substance Use among Adolescents Involved in Bullying: A Cross-Sectional Multilevel Study. Front Psychol. v. 28, n. 8, e:1056, 2017.

HAN, Z. et al. School Bullying in Urban China: Prevalence and Correlation with School Climate. International Journal Of Environmental Research And Public Health, v. 14, n.10, 2017.

LE, H. T. H. et al. Temporal patterns and predictors of bullying roles among adolescents in Vietnam: a school-based cohort study. Psychology, Health & Medicine, v.22, n. 1, p. 1-10, 2017.

MALTA, D. C.; MASCARENHAS, M. D.; DIAS, A. R.; PRADO, R. R.; LIMA, C. M.; SILVA, M. M.; et al. Situations of violence experienced by students in the state capitals and the Federal District: Results from the national adolescent school-based health survey (PeNSE 2012). Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 17, n. 1, p. 158-171, 2014.

MARCOLINO, E. C. et al. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 27, n. 1, p. e5500016, 2018.

MELLO, F. C. M. et al. Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, n. 4, p. 866–877, 2016.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.

NESELLO, F.; SANT'ANNA, F. L.; SANTOS, H. G.; ANDRADE, S. M.; MESAS, A. E.; GONZÁLEZ, A. D. Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 14, n. 2, p. 119–136, 2014.

NUNES, A. J.; SALES, M. C. V. Violência contra crianças no cenário brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 3, p. 871–880, 2016.

OLIVEIRA, W. A.; SILVA, M. A. L; MELLO, F. C. M; PORTO, D. L.; YOSHINAGA, A. C. M; MALTA, D. C. As causas do bullying: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE). Rev. Latino-Am. Enfermagem., v. 23, n. 2, p. 275–282, 2015.

OLIVEIRA-ARAÚJO, W. C. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. ConCI: Convergências em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020.

SILVA, A. N.; MARQUES, E. S.; PERES, M. F. T.; AZEREDO, C. M. Tendência de bullying verbal, violência doméstica e envolvimento em brigas com armas entre adolescentes das capitais brasileiras de 2009 a 2015. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 11, p, 2019.

SILVA, E. H. B.; NEGREIROS, F. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. Rev. psicopedag., v. 37, n. 114, p. 327-340, 2020.

SILVA, J. L., et al. Vitimização por bullying em estudantes brasileiros: resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar. Texto & Contexto, v. 27, n.3, 2018.

SILVA, R. J. S.; SOARES, N. M. M.; OLIVEIRA, A. C. C. Factors Associated with Violent Behavior among Adolescents in Northeastern Brazil. The Scientific World Journal, e863918, p. 1-7, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (Sao Paulo)., v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134

YANG, A. S.; KIM, D. H. Factors associated with bystander behaviors of Korean youth in school bullying situations. Medicine, v. 96, n. 32, 1-7, 2017.